



## PRINCÍPIOS DA PEDAGOGIA SOCIALISTA: primeiras aproximações

Malila da Graça Roxo Abreu<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma discussão preliminar dos princípios da Pedagogia Socialista enfocando as idéias de Marx e Engels sobre o tema, bem como as idéias expressa por alguns teóricos que a partir de Marx e Engels desenvolveram seus estudos e contribuíram para a construção de uma experiência concreta. Enfocam-se também outros teóricos que não viveram a concretização de uma experiência socialista, mas assumiram como tarefa de pesquisa a crítica a escola capitalista. Destaca-se nesse percurso a proposta de união do ensino com o trabalho como eixo do pensamento de Marx e Engels.

**Palavras-Chave:** Educação, Pedagogia Socialista, Politécnica

### ABSTRACT

The main purpose of this work is to present a preliminary discussion of the principles of social pedagogy focusing on the ideas of Marx and Engels about the subject, as well as the ideas expressed by some theorists that based on Marx and Engels developed their studies and contributed to the construction of a concrete experience. It also focuses on other theorists who did not live the concretion of a social experience, but assumed the task of critical research of the capitalist school. In that way, highlights a propose of gathering the teaching with work as the axis of the thoughts of Marx and Engels.

**Keywords:** Education, Social Pedagogy, Polytechnic

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo objetiva discutir os princípios da Pedagogia Socialista a partir das idéias desenvolvida por Marx e Engels. A intenção é realizar uma apresentação preliminar sobre o assunto abordando as idéias dos referidos autores e de alguns teóricos que os sucederam.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação Universidade Federal do Maranhão UFMA E-mail: malilaroxo@yahoo.com.br

Apesar de Marx e Engels não terem escrito nenhum texto dedicado expressamente ao tema do ensino e da educação pode-se encontrar referência ao longo de toda a sua obra. Tais idéias influenciaram o desenvolvimento da organização do sistema de ensino em Cuba, na Rússia e em alguns países do Leste Europeu.

Quanto ao desenvolvimento da teoria pedagógica, o socialismo de Marx e Engels (1848) assume criticamente todas as bandeiras burguesas: universalidade, gratuidade, estatalidade, laicidade, renovação cultural – O que o marxismo acrescenta de próprio além de uma dura crítica à burguesia pela incapacidade de realizar seus programa é a radicalidade dessas propostas e uma nova concepção da relação instrução-trabalho. (MANACORDA, 2006, p.313).

O princípio da combinação estudo-trabalho não foi por assim dizer, criado por Marx e Engels (NOGUEIRA, 1990, p.100). Suchodolski (1976, p. 18) a esse respeito afirma que:

Do Sistema fabril, que podemos seguir em detalhes lendo Robert Owen – escreve Marx – surge o germe da educação do futuro, na qual se combinará, para toda criança a partir de certa idade, o trabalho produtivo com o ensino e a ginástica, não só como método para intensificar a produção social, mas também como o único método capaz de produzir homens plenamente desenvolvidos.

O caráter classista do ensino burguês e a apropriação do trabalho pelo capitalista não impediram que Marx visse o valor de ambos para a emancipação humana

## **2 PRINCÍPIOS DA PEDAGOGIA SOCIALISTA:** primeiras aproximações

As idéias da Pedagogia tomada como ciência ou filosofia da educação, diz respeito à teoria da educação para viabilizar o modelo educacional almejado e contribuir para a construção de um modo de organizar a vida em sociedade.

As posições mais críticas dos que se reivindicam revolucionários em educação se inspiram direta ou indiretamente nas elaborações teóricas de Marx sobre o desenvolvimento histórico da humanidade com o desenvolvimento do socialismo científico.

Nesse sentido, cabe indagar qual a concepção de Marx e Engels sobre educação? Quais as idéias pedagógicas de Marx?

No Manifesto do Partido Comunista (1848), assim estão expressas as idéias de Marx e Engels sobre educação: “Educação pública e gratuita de todas as crianças. Abolição do trabalho das crianças nas fábricas na forma atual. Unificação da instrução com a produção material, etc.” (MARX; ENGELS, 2006, p. 61).

A concepção de instrução de Marx e Engels é apresentada de forma mais explícita e detalhada nas *Instruções aos delegados ao I Congresso da Internacional dos Trabalhadores*, realizado em Genebra em setembro de 1866. Nesse documento, Marx afirma que cada um deve participar do trabalho produtivo a partir dos nove anos de idade, dentro do limite de sua força física, e trabalhar não somente com o cérebro, mas também com as mãos. Ele assim esboça sua concepção

Por instrução nós entendemos três coisas:

Primeira: instrução intelectual;

Segunda: educação física, assim como é ministrada nas escolas de ginásticas e pelos exercícios militares;

Terceira: treinamento tecnológico, que transmita os fundamentos científicos gerais de todos os processos de produção e que contemporaneamente introduza a criança e o adolescente no uso prático da capacidade de manusear os instrumentos elementares de todos os ofícios.

A subdivisão das crianças e dos adolescentes dos 9 aos 17 anos em três classes deveria estar articulada com um programa gradual e progressivo de instrução intelectual, física e tecnológica [...].

A união entre trabalho produtivo remunerado, instrução intelectual, exercício físico e treinamento politécnico elevará a classe operária acima das classes superiores e médias (MARX; ENGELS apud MANACORDA, 2006, p. 297).

Com a tomada do poder na URSS pelos marxistas organizados no partido bolchevique, que posteriormente se transformou no Partido Comunista desse país, foram aprovadas as teses elencadas abaixo, no VIII Congresso de março de 1919 deste partido:

1) – Atuação da instrução geral e politécnica (que faz conhecer em teoria e em prática todos os ramos principais da produção), gratuita e obrigatória para todas as crianças e adolescente dos dois sexos, até os 17 anos;

(...)

3) – Plena realização dos princípios da escola única do trabalho com o ensino da língua materna, com o estudo em comum das crianças dos dois sexos, absolutamente laica, livre de qualquer influencia religiosa, que concretize uma estrita ligação do ensino com o trabalho socialmente produtivo, que preparem membros plenamente desenvolvidos para a sociedade comunista (M. e Ed. I, p. 33 apud MANACORDA, 2006, p. 315)

Tendo Marx e Engels como ponto de partida, muitos estudiosos se colocaram na perspectiva de construir uma nova escola, entre os quais Makarenko e

Krupskaja. Esta última era esposa de Lênin e defendia uma concepção de educação expressa da seguinte forma:

Em vez de “instrução profissional” é preciso dizer “instrução politécnica”. O fim da escola é a formação não de limitados especialistas, mas de homens que sejam capazes de qualquer trabalho. Marx sublinha sempre e expressamente a necessidade de uma instrução politécnica, que é também de grande importância para a formação geral; o conceito politécnico abrange a instrução quer no trabalho agrícola, quer no trabalho técnico e artístico-artesanal; conhecimento prático dos diversos ramos serve também para o desenvolvimento físico omnilateral e para a formação das capacidades de trabalho universais. Uma instrução geral politécnica foi exigida durante a grande Revolução Francesa por Lavoisier e por Condorcet, que foram apoiados pelas grandes massas populares; também democratas como Rousseau e Pestalozzi a exigiam; Robert Owen tentou realizá-la; Marx e Engels falam dela continuamente. Note-se também a necessidade de uma estrita relação da instrução com o trabalho socialmente produtivo nas crianças (Ped. Soc. I, p. 424-425 apud MANACORDA, 2006, p. 315)

Para Marx, a união entre instrução e trabalho expressa o seu objetivo de formação do homem omnilateral, ou seja, desenvolver todas as potencialidades físicas e culturais do homem. Aníbal Ponce (1994, p.165) expressou assim o objetivo do socialismo proposto por Marx: “O socialismo, ainda que seus inimigos digam o contrário, aspira a realizar a plenitude do homem, isto é, libertar o homem da opressão das classes, para que recupere, com a totalidade das suas forças, a totalidade do seu eu”.

A publicação da obra “Teoria Marxista da Educação” de Bogdan Suchodolski, em 1957 em Varsóvia Polônia, constitui um marco para a construção da Pedagogia Socialista, nela o referido autor expõe as idéias de Marx e Engels sobre a educação, que podem ser sintetizadas da seguinte forma: A ligação entre o ensino e trabalho, germe do Ensino Socialista; A educação para e pela Revolução; A organização das massas populares para e pela revolução e a importância das suas experiências.

Suchodolski expõe também a concepção de Marx e Engels sobre o ensino - instrumento para o conhecimento e transformação do mundo.

Um ensino desse tipo deve, antes de mais, englobar o conhecimento da realidade em que deve destacar-se em primeiro lugar o conhecimento das leis da natureza e da sociedade. No estudo dessas leis há que se por em plano a sua interdependência dialética (SUCHODOLSKI, 1976, p 62).

Deste modo, para Marx, além da ligação entre a educação e trabalho o conteúdo essencial do processo de ensino deve ser constituído pela compreensão do processo histórico, no qual se ligam o desenvolvimento das forças produtivas do domínio do homem sobre a natureza ao conhecimento da própria natureza e das relações sociais que o homem pode dominar.

Outra contribuição para a Pedagogia Socialista foi feita pelos estudiosos Baudelot e Establet (1972), na sua obra *Teoria da Escola Capitalista*. Nesta obra, os referidos estudiosos utilizam o referencial marxista para analisar a escola capitalista e defender os princípios da política proletária.

Estes intelectuais, na sua obra, reconhecem que o movimento operário tem acumulado longa experiência em matéria de educação, tanto teórica quanto prática e defendem que a Pedagogia Socialista deve estudar as “ilhas de hegemonia proletária”, até experiências de construção de aparelhos educacionais nos países socialista, principalmente China, Cuba, Alemanha.

Baudelot e Establet (1972) fazem referências aos princípios fundamentais da educação socialista conhecido desde o século XIX: união do trabalho produtivo ao ensino desde cedo, união do trabalho manual e do trabalho intelectual, aquisição pelos trabalhadores de uma formação científica elevada que lhes permita compreender o processo como um todo; formação teórica que dê aos trabalhadores os meios de pensar com a própria cabeça sua condição e de explicar a sociedade; abertura da escola às contradições que lhe operam a sociedade como um todo, em particular as contradições políticas; exercício de controle dos trabalhadores sobre os conteúdos e os métodos de ensino. Em resumo, colocar a ideologia proletária em posição de comando (CUNHA, 1979).

Eles propõem que a política educacional proletária, deve nascer das diversas formas de organização do proletariado, e que leve em conta e procure ampliar os núcleos de conhecimentos objetivos que existem na escola capitalista e lute contra a discriminação dos alunos.

Como se pode ver, o fim da educação atribuído pelo socialismo é diferente da sociedade em que vivemos – a capitalista – cuja preocupação atual está dirigida a um processo de ensino que desenvolva competências e habilidades necessárias à inserção do indivíduo no mercado consumidor ou, mais especificamente, que atenda as exigências inerentes ao processo produtivo na atual fase do capitalismo.

### **3 A PROPOSTA DE UNIÃO DO ENSINO COM O TRABALHO**

O eixo do pensamento de Marx e Engels em matéria de educação é a proposta de união do ensino com o trabalho. Porém, convém esclarecer que o trabalho a ser integrado com o ensino defendido pelos autores acima citados não é no sentido que é apropriado pelo sistema capitalista, mas o trabalho como condição ontológica fundamental na construção do ser social.

Toda riqueza provém do trabalho, asseguram os economistas. É assim o é na realidade: a natureza proporciona os materiais que o trabalho transforma em riqueza. Mas o trabalho é muito mais do que isso é o fundamento da vida humana. Podemos até afirmar que sob determinado aspecto, o trabalho criou o próprio homem (ENGELS, 1990, p. 19)

Assim, o trabalho aqui defendido não é que se transforma em valor de troca usurpado pelo capital “A objetivação da atividade humana só leva ao fenômeno da alienação, sob certas condições: quando o produto do homem ganha uma existência autônoma, independente dele e o homem não é capaz de combatê-lo de maneira consciente, o funcionamento de seus próprios produtos [...]” (SCHAFF apud SILVA e SOARES, 2004, p. 20).

Para acabar com a forma de apropriação do trabalho pelo capital, Marx defende que na sociedade capitalista deve acontecer um “fermento revolucionário” (capaz de acirrar as contradições sociais) “cujo termo final é a supressão da antiga divisão do trabalho” (NOGUEIRA, 1990, p. 142,)

A participação das crianças e dos adolescentes na produção material foi admitida e, até mesmo recomendada por Marx e Engels [...] contudo, a abertura do trabalho não deveria ser reduzida, à prática pura e simples de um ofício. De modo mais amplo, eles insistiam em que essa participação na produção estivesse intimamente associada a sua formação intelectual. (NOGUEIRA, 1990, p. 89)

### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A proposta socialista que expressa um novo modo de organizar a vida em sociedade diferente do capitalismo, tem como objetivo atingir a mais ampla igualdade entre os membros da sociedade. Pressupõe que a eliminação de toda e

qualquer desigualdade (pelo menos no que se refere ao bem-estar material) com o fim de uma sociedade organizada em classes.

Para a construção desse novo modo de organizar a vida dos homens, é imprescindível a educação. Nesse sentido, Marx e Engels e os pedagogos socialistas não deixaram essa importante questão sem resposta. Produziram conhecimento para a construção da Educação Socialista os teóricos que tiveram como tarefa a construção e implementação de um sistema de ensino integrado ao projeto de sociedade socialista como os educadores soviéticos Makarenko, Krupskaja, Pristrak, o polonês Suchodolski, bem como outros teóricos que viveram em seu país a realização do socialismo e contribuíram para o que hoje chamamos de Pedagogia Socialista. Krupskaja, por exemplo, foi a primeira pedagoga marxista a participar ativamente da construção de um sistema de ensino público de educação vinculado ao projeto de sociedade socialista.

A concepção de ligação entre o ensino e o trabalho produtivo é um dos elementos fundamentais das idéias pedagógicas de Marx e Engels que se insere na luta contra o capitalismo. Quando Marx e Engels falam “coordenação do estudo com o trabalho produtivo estão empregando no sentido de um trabalho que resulta na fabricação de valores de uso para que possa contribuir para a derrubada das condições capitalista de exploração.” (NOGUEIRA, 1990, p. 90)

Assim sendo, fica claro que o alcance desse princípio transcende os limites das formas produtivas submetidas a lógica do capital

Nesse contexto, se faz necessário que o trabalhador consiga não somente ter acesso a esse saber mais que possa controlar o processo de produção/reprodução (as condições de transmissão) do conhecimento científico e técnico. (NOGUEIRA, 1990, p. 91)

Diante do exposto, fica explícito que as idéias de Marx e Engels e os pedagogos que se dedicaram a construção do que hoje seria a Pedagogia Socialista são fundamentais na luta em prol da emancipação humana viabilizada somente em outro modo de produção de existência diferente do capitalismo – o socialismo – mas, que o germe precisa ser plantado nessa sociedade capitalista.

## REFERÊNCIAS

CUNHA, Luis Antônio. **Uma leitura da teoria da escola capitalista**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1980.

ENGELS, Friedrich. **O papel do Trabalho na Transformação do Macaco em Homem**. 4ª Ed. São Paulo: Global Editora, 1990.

MARX, Karl; ENGELS, Frederich. **Manifesto do Partido Comunista**. Porto Alegre: L&PM, 2006.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

NOGUEIRA, Maria Alice. **Educação Saber, Produção em Marx e Engels**. São Paulo: Autores Associados, 1990

SILVA, Romildo dos Santos; SOARES, Maria Raimunda Penha. **Ser Social e Trabalho**: a construção do homem (a partir e) pelo trabalho. [Mimeo], 2004.

SUCHODOLSKI, Bogdan. **Teoria Marxista de Educação**. Lisboa: Editora Estampa, 1976.

PONCE, Aníbal. **Educação e luta de classes**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 1994